



EIXO II – ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS

CONSTITUIÇÃO PROFISSIONAL DOS DIRETORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PRESIDENTE PRUDENTE: ESTUDO A PARTIR DE SUAS NARRATIVAS

João Ferreira Filho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – UNESP-PP

Introdução

Esse trabalho está sendo elaborado no PPGE-FCT/UNESP/PP, linha de pesquisa Formação dos Profissionais da Educação, Políticas Educativas e Escola Pública e tem a intenção de refletir a forma como se dá a constituição profissional do diretor de escola pública estadual da DERPP. Percebemos que as universidades pouco discutem sobre a constituição profissional do diretor, por isso nos dedicamos a essa discussão já que entendo que a forma como o diretor de escola se constitui profissionalmente pode dizer sobre seu engajamento social, político e pedagógico na escola e na comunidade que a contém. Para tal somo à minha própria experiência as suas histórias de vida como se deu o seu processo de formação profissional. Para melhor entender as narrativas dos parceiros desse trabalho, procuro estudar a nossa sociedade e a ação do Estado junto as escolas.

Objetivos

1. Questões problemas: Como se dá a constituição profissional do diretor de escola pública? Como o diretor de escola constitui a sua identidade profissional?
2. Objetivo investigar e procurar entender como o diretor de escola se constitui profissionalmente.

Metodologia

Na busca de entender como esses se constituíram diretores de escola, quais são os elementos facilitadores ou dificultadores em suas caminhadas,

quais são os tropeços e os avanços desses que se propõem ao cargo de diretores de escola. Para percorrer essa pesquisa qualitativa adoto o caminho das narrativas autobiografia (PASSEGGI, 2020) e, como instrumento de coleta de dados as entrevistas narrativas, com o intuito de “ressignificar” a constituição profissional do diretor de escola. Serão sujeitos desta pesquisa seis diretores de escola pública estaduais que atuam na DERPP.

Fundamentação

O objeto de estudo são as narrativas das experiências desses diretores de escola, seus pensares e seus fazeres no dia a dia na escola, suas percepções sobre a gestão escolar nesse cotidiano. A partir das narrativas de si busco entender se os fazeres dos diretores é fruto da formação acadêmica inicial ou se a ela se soma a formação cotidiana e subjetiva obtida pela prática do seu dia a dia na escola. Para Josso (2006), as narrativas ajudam seus autores a responder questões cruciais para sua autoafirmação como ser em si que é capaz de pensar, fazer e dizer coisas/ seres/ objetos/ ideias que pensa, faz e diz.

Resultados

Pretendo, por fim, fomentar a discussão sobre a necessidade de se pensar a constituição profissional do diretor de escola em busca de profissionais mais eficientes e comprometidos com o ensino de excelência para os alunos de escolas públicas.

Bibliografia

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967
- JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvendamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. Tradução de Denise Barbara Catani. In: SOUZA, Elizeu Clemente e ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRC, 2006, p. 21-40
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2002